

WEBLOGS E DIÁLOGOS INVESTIGATIVOS COM ESTUDANTES DA EJA: UMA EXPERIÊNCIA PARA INSTIGAR HABILIDADES DE REFLEXÃO¹

Regina Aparecida Magnabosco de Sousa Marques²
Gizele Geralda Parreira³

Resumo

O artigo se refere a um estudo que buscou verificar se a produção de mídias em *weblogs* pode instigar o pensamento reflexivo de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir de diálogos em Comunidade de Investigação. De abordagem qualitativa, a ação foi desenvolvida com 17 estudantes do IFG – Campus Aparecida de Goiânia. Notou-se elevação da expressividade, associando conteúdos curriculares a opiniões e histórias de vida dos sujeitos da pesquisa que se mostrou eficaz para a formação reflexiva na perspectiva da emancipação.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; mídias; pensamento reflexivo.

WEBLOGS Y DIÁLOGOS DE INVESTIGACIÓN CON ESTUDIANTES DE EJA: UNA EXPERIENCIA PARA ESTABLECER DESTREZAS DE REFLEXIÓN

Resumen

El artículo presenta una investigación que buscó verificar si la producción de medios en *weblogs* puede instigar el pensamiento reflexivo de los estudiantes de Educación de Jóvenes y Adultos a partir de los diálogos en la Comunidad de Investigación. Con un enfoque cualitativo, la acción se desarrolló con 17 estudiantes del IFG - Campus Aparecida de Goiânia. Se constató un aumento de la expresividad, asociando contenidos curriculares con opiniones e historias de vida de los sujetos de investigación, que resultó ser efectiva para la formación reflexiva en la perspectiva de la emancipación.

Palabras clave: educación de jóvenes y adultos; medios de comunicación; pensamiento reflexivo.

WEBLOGS AND INVESTIGATIVE DIALOGUES WITH EJA STUDENTS: AN EXPERIENCE TO ESTABLISH REFLECTION SKILLS

Abstract

The article presents a research that sought to verify whether the production of media on *weblogs* can encourage the reflective thinking of students in Youth and Adult Education based on dialogues in the Community of Investigation. With a qualitative approach, the study was conducted with 17 students from the IFG – Campus Aparecida de Goiania. An increase in expressiveness was observed, associating curricular content with opinions and life stories of the research participants, which proved to be effective for reflective training in the perspective of emancipation.

Keywords: youth and adult education; media; reflective thinking.

¹ Artigo recebido em 16/07/2021. Primeira avaliação em 05/08/2021. Segunda avaliação em 12/08/2021. Terceira avaliação em 18/08/2021. Aprovado em 24/09/2021. Publicado em 11/11/2021. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v19i40.50878>.

² Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Brasil (BR). Jornalista no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Campus Aparecida de Goiânia. E-mail: regina.marques@ifg.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5905-3153>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1114019456330721>.

³ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Brasil (BR). Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Campus Goiânia e no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). E-mail: gizele.parreira@ifg.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3737-7541>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6814376388618272>.

Introdução

Este artigo apresenta o desenvolvimento e os resultados de uma pesquisa realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Campus Aparecida de Goiânia, com estudantes do Ensino Médio Técnico na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) ⁴. O estudo objetivou verificar o potencial que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), especificamente, as mídias convergentes em *weblogs*, têm para instigar o pensamento reflexivo de estudantes dessa modalidade a partir de diálogos em comunidade de investigação⁵. Considerando a realidade conjuntural e estrutural do Brasil, onde a educação básica ainda não é universalizada – em especial na etapa relativa ao ensino médio, em que se registra de forma mais agravada o descumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024)⁶ – e o fato de os sujeitos da pesquisa ilustrarem um histórico de séculos de exclusão e desigualdade social, destaca-se neste trabalho a perspectiva de transformação que esses sujeitos têm a partir de sua expressividade no reconhecimento de si e na leitura de mundo⁷.

A definição por uma pesquisa envolvendo o uso das TIC e de diálogos investigativos⁸ com estudantes da Educação de Jovens e Adultos deu-se,

⁴ A pesquisa “A Convergência das Mídias como Estratégia Instigadora do Pensamento Reflexivo na Educação de Jovens e Adultos” foi desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFG), no período de agosto/2017 a agosto/2019.

⁵ O termo “comunidade de investigação”, conforme a formulação de Lipman (1999), representa uma ação que envolve professor e alunos e que proporciona o desenvolvimento de habilidades cognitivas a partir de diálogos sobre temas considerados importantes pela comunidade.

⁶ O Relatório do 3º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), apresentado em 2020 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostra descumprimento da meta estabelecida para o ensino médio, que é de universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de quinze a dezessete anos e elevar, até 2024, a taxa líquida de matrículas para 85%. De acordo com o relatório, em 2019 havia 680 mil jovens de 15 a 17 anos fora da escola, descumprindo o que deveria já ter sido alcançado três anos antes, além de a taxa líquida de matrículas nessa faixa etária no ensino médio ter ficado em 73%, ainda muito abaixo do estipulado para o final da vigência do PNE.

⁷ Leitura de mundo é a experiência do reconhecimento e da vivência social e cultural que vem antes e está além dos conhecimentos adquiridos pela educação formal, compreensão essa advinda da afirmação de Freire (1989) de que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”.

⁸ O diálogo investigativo é o procedimento que torna possível a comunidade de investigação. Segundo Lipman (1990, p. 342): “À medida que a comunidade de investigação prossegue com suas deliberações, cada ato gera novas exigências. A descoberta de um fragmento de prova lança luz sobre a natureza da prova adicional que passa a ser agora necessária. A conclusão de uma afirmação torna necessário que se descubram as razões para aquela afirmação. A realização de uma inferência estimula os participantes a examinar aquilo que estava sendo suposto ou desprezado e

principalmente, por dois fatores: a manifestação de interesse, por parte de uma estudante de curso EJA, em desenvolver trabalho relacionado à produção e divulgação de conteúdos em mídias digitais, configurando a possibilidade de ser esta uma aspiração de mais estudantes da modalidade; e a afirmação de um professor da EJA, em outra situação, sobre a necessidade desses estudantes terem ampliada a sua leitura de mundo.

Assim, para atender ao propósito lançado nas duas demandas, considerando o potencial que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos têm para compreender e intervir na realidade a partir da valorização de suas experiências e histórias de vida, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa (TRIVIÑOS,1987), fundamentada em estudos bibliográficos e em aplicação empírica, tendo como principais referenciais teóricos Lipman (1990, 1997, 1999, 2002), Freire (1988, 1989, 2019) e Santaella (2007, 2013).

Em pesquisa de revisão de literatura realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação, e na ferramenta Google Acadêmico, respectivamente em dezembro de 2017 e em janeiro de 2018, abrangendo o período de cinco anos, compreendido entre 2013 e 2017, buscou-se conhecer trabalhos envolvendo a EJA e o uso de tecnologias de informação e comunicação, bem como experiências com a metodologia “Comunidade de Investigação”. A pesquisa mostrou que o aproveitamento de recursos digitais de informação e comunicação com jovens e adultos que estão na escola fora de sua idade regular é pouco usual e, também, que os fundamentos da comunidade de investigação com estudantes jovens e adultos têm uso pouco recorrente. Já a associação dos três eixos – comunidade de investigação, Educação de Jovens e Adultos e uso das TIC – não teve registros nas duas bases de dados de pesquisa, denotando o caráter inovador da pesquisa realizada no IFG em 2018.

Dos trabalhos analisados a partir da revisão de literatura, destaca-se o de Silva, Souza e Carmo (2016), ao afirmar que a ligação das tecnologias da informação e da comunicação contemporâneas com a EJA “significa romper com a concepção de uma educação voltada para jovens e adultos fracassados, e apontar

que conduziu à escolha daquela inferência específica. (...) Cada movimento desencadeia uma sequência de movimentos contrários ou confirmatórios. Na medida em que as questões secundárias são resolvidas, o sentido de direção da comunidade é confirmado e esclarecido, e a investigação prossegue com vigor renovada.”

para a formação de um cidadão crítico e participante do seu tempo” (SILVA; SOUZA; CARMO, 2016, p. 315). Afirmando que é preciso repensar a relação da Educação de Jovens e Adultos com o uso das novas tecnologias, esses autores relatam que em pesquisa realizada junto a professores da EJA no estado do Rio de Janeiro, “71% informaram ter conhecimento de que a escola dispunha de computadores em rede e com internet, entretanto, menos da metade disse fazer uso de tal recurso em suas aulas” (SILVA; SOUZA; CARMO, 2016, p. 319). Em estudo não restrito à modalidade EJA, mas centrado no uso de recursos midiáticos por docentes e futuros docentes, Egídio e Sousa (2016) também apontaram dificuldade dos professores no uso de Tecnologias de Informação e Comunicação. As autoras abordam, no decorrer do trabalho, a importância do uso das TIC na formação de professores e, também, a necessidade do incentivo por parte de gestores ao uso dos recursos, para uma mudança de procedimento dos docentes nesse sentido.

Entre as produções avaliadas, a que mais se aproximou da pesquisa aqui exposta foi a de Teles (2014), sobre experiência realizada no Centro de Ensino Médio em Ceilândia e Escola Técnica de Ceilândia, denominado projeto Proeja-Transiarte, que consistiu na produção artística em diferentes formatos, como teatro, modelagem com massinha, música, fotografia e outros, para serem postados na *web*. Diferentes em seus objetivos, metodologia e desenvolvimento, os dois trabalhos tiveram alguns resultados semelhantes, como a aprendizagem colaborativa no processo de produção e a expressão subjetiva com o uso das TIC na modalidade EJA.

Sobre a experiência da comunidade de investigação com estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos foram localizados três trabalhos: Agnello e Melo Filho (2017) discorrem acerca de grupo de estudos sobre ‘direitos e deveres do cidadão’ que utilizou técnicas da comunidade de investigação em experiência com estudantes que já haviam concluído o Ensino Médio no Instituto Federal de Brasília e no Centro de Ensino Médio 414 de Samambaia (DF), sendo alguns deles ex-alunos da EJA; Cunha et al. (2015) abordam o emprego da comunidade de investigação a estudantes da EJA em processo de alfabetização na Escola Municipal Joaquim da Silva Peçanha, em Duque de Caxias (RJ); e Carminati e Ramos (2016) discorrem sobre projeto da Rede Municipal de Ensino de São José (SC), que realizou diálogos utilizando princípios da comunidade de investigação,

envolvendo alunos de nível fundamental – incluindo EJA – e suas famílias, tendo o objetivo de aproximar as famílias da escola e compartilhar conhecimentos para valorização da cultura popular local. Nos três casos, os relatos apresentam proposições de inclusão social e de contraposição a modelos sociais hegemônicos.

Cabe destacar que a proposta de se instigar o pensamento reflexivo remete não a uma faculdade humana inata de pensar ou refletir, mas a uma teoria de pensamento. Segundo Lipman (1999), o precursor de estudos sobre o pensamento crítico no século XX é o filósofo John Dewey, que caracterizou como reflexivo o pensamento que é consciente de suas causas e consequências.

Os eixos da pesquisa

Os estudos bibliográficos e a aplicação prática amparada por eles na pesquisa realizada com estudantes do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Modelagem do Vestuário no IFG – Campus Aparecida de Goiânia tiveram três eixos de sustentação: a conjuntura social e educacional que envolve os estudantes da EJA, os fundamentos da proposta de comunidade de investigação e os estudos sobre a convergência das mídias. O entrelaçamento desses eixos representa o reconhecimento de que a educação, na perspectiva integral e emancipatória, precisa ir além dos conteúdos e do domínio da técnica.

Identificada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013) como a instância em que o País procura saldar uma dívida social que tem com o cidadão que não estudou na idade própria, a Educação de Jovens e Adultos foi instituída como modalidade de ensino pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº 9.394/1996⁹ e ganhou força com o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), pelo Decreto nº 5.840/2006, originário do Decreto nº 5.478/2005.

A demanda atual para a EJA, que recebe estudantes a partir dos 15 anos no Ensino Fundamental e a partir dos 18 anos de idade no Ensino Médio, é superior a 70 milhões de pessoas, posto que 69,5 milhões de brasileiros com mais de 25 anos de idade ainda não haviam concluído a educação básica em 2019, de acordo com a

⁹Lei nº 9.394/1996 (Título V, Capítulo II, Seção V, Art. 37-38).

Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios (PNAD/IBGE, 2019). Desse total, 43,8 milhões não tinham terminado o Ensino Fundamental. Na faixa etária com mais de 15 anos, havia 11 milhões de analfabetos no Brasil em 2019. As matrículas registradas no País na modalidade Educação de Jovens e Adultos, entretanto, ainda está longe de corresponder ao tamanho do déficit. Em 2020, o Brasil tinha 3.002.749 de alunos matriculados na EJA, nas etapas Ensino Fundamental e Ensino Médio, segundo mostra a Sinopse Estatística da Educação Básica (INEP/MEC, 2020).

A PNAD mostra também que o motivo do abandono escolar ou o de nunca ter frequentado a escola, apontado por pessoas de 14 a 29 anos, foi principalmente a necessidade de trabalhar (39,1%). Entre os homens, esse índice sobe para 50% das respostas, sendo que entre as mulheres destaca-se a soma necessidade de trabalhar (23,8%), gravidez (23,8%) e necessidade de realizar afazeres domésticos ou cuidar de pessoas (11,5%). A estatística deixa claro que o problema do déficit educacional no Brasil demanda políticas públicas em diversas áreas, além de políticas e investimentos específicos à EJA.

Os prejuízos aos brasileiros que estão fora da escola vão além das competências de leitura e escrita. Quando a Educação, direito humano e constitucional, é negada a alguém em sua infância ou adolescência, reproduz-se uma prática de dominação que arranha o processo de constituição do ser social:

Em uma sociedade escolarizada, acesso, permanência e êxito na escola são condições necessárias para a inserção do sujeito nos demais espaços sociais que exigem competências de leitura e escrita bem como o acesso aos bens culturais, à autonomia, aos direitos, à dignidade. [...] O fato de terem sido excluídos da escola por diversas vezes, e por razões diferentes, constitui subjetivamente essas pessoas, podendo gerar uma autoimagem negativa, baixa autoestima e um sentimento de autodesvalorização em relação às pessoas escolarizadas. (PAULA, RIBEIRO JÚNIOR e XAVIER, 2017, p.21).

Aos que conseguem retornar ao espaço da educação formal na tentativa de resgatar-se no tempo, cabe à escola abraçar os conhecimentos apreendidos por esses sujeitos enquanto estiveram fora e proporcionar-lhes as ferramentas para ir além dos conteúdos curriculares, para que possam reconhecer-se neles e intervir na história. Assim, diante de tais circunstâncias e premissas, esta pesquisa ancorou-se na verificação da viabilidade da metodologia fundamentada na comunidade de

investigação, que transforma a sala de aula em uma comunidade reflexiva e que pensa nas disciplinas em sua relação com o mundo a partir de diálogos.

O exercício para instigar o pensamento reflexivo é praticado tendo o professor no papel de mediador dos diálogos, em que é estimulada a utilização das habilidades de pensamento, ordenadas em quatro grupos principais, segundo Lipman (1990, 1999):

- Habilidades de investigação: associar experiências; explicar e prever; identificar causas e efeitos, meios e fins e meios e consequências; formular problemas, etc.
- Habilidades de raciocínio: classificar; definir; formular questões; dar exemplos e contraexemplos; identificar similaridades e diferenças; construir e criticar analogias; comparar; contrastar; tirar inferências válidas.
- Habilidades de formação de conceitos: relacionar conceitos para formar critérios, argumentos, explicações, etc.
- Habilidades de tradução: capacidade de transmitir ou compreender o significado em um diferente modo de expressão.

Lipman (1997) aponta que a prática de diálogos investigativos, que não possuem ponto de fechamento ou conclusão, aprimora as habilidades de reflexão que levam ao chamado pensamento de ordem superior, que tem a ver com o sentir pelo outro, não no sentido de compaixão e sim no de sensibilidade a dada situação:

Essa sensibilidade pode exigir uma consciência e uma capacidade de discriminação bastante delicada; implica uma habilidade para avaliar o que uma situação exige e o que seria apropriado para cumprir essas exigências. Requer a capacidade para considerar da maneira mais completa possível as consequências do nosso comportamento. Geralmente, o que condenamos como comportamento imoral pode, simplesmente, ser o resultado de uma falta de sensibilidade em relação ao caráter da situação e falta de capacidade de ver a si mesmo em relação com o todo da situação. (LIPMAN, 1997, p. 217).

Levando em conta a realidade social e cultural em que se inserem os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e o fato de estarem em um curso de Ensino Médio integrado a um curso técnico, a aplicação prática desta pesquisa considerou nos diálogos investigativos a perspectiva da educação integral e emancipatória, para o reconhecimento dos sujeitos da pesquisa, por eles próprios, na história em que

podem intervir e transformar. Conforme Freire (2019), não há caminho para a superação senão a partir do próprio sujeito imerso na situação a ser superada.

O eixo da pesquisa que abarca as mídias convergentes também não se dissocia do propósito de buscar a compreensão da realidade por parte dos que utilizam a técnica ou tecnologia, porque essas foram concebidas em sua função de mediação e não como finalidade. Assim,

Devemos tentar compreender a vida como ela é e buscar compreender e nos apoderar dos meios sócio técnicos da cibercultura. Isso garantirá a nossa sobrevivência cultural, estética, social e política para além de um mero controle maquínico do mundo. (LEMOS, 2003, p.9).

Santaella (2013) diz que a utilização dos recursos de informação e comunicação digital na educação não é mero diferencial em tecnologia de aprendizagem, porque provoca efeitos cognitivos em quem os utiliza. Ela destaca ainda (Santaella, 2007) que as transformações culturais, embora não advenham dos meios, encontram neles possibilidades de manifestar linguagem e pensamento com a fragmentada subjetividade intrínseca ao ser humano.

Tais discussões, entretanto, parecem estar muito distantes quando esbarramos na falta de acesso à internet para parcela significativa da população. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) 2019, divulgados em 2021, mostram que quase um quinto dos brasileiros não tinham acesso à rede mundial de computadores no quarto trimestre de 2019. De acordo com a PNAD, 82,7% dos domicílios brasileiros estão conectados. A pesquisa revela que há 12,6 milhões de domicílios desconectados e que as razões apresentadas pelas pessoas entrevistadas foram falta de interesse (32,9%), serviço de acesso ser considerado caro (26,2%) ou não saber usar a internet (25,7%).

As barreiras à conectividade nos colocam diante de um desafio de proporções que, para Martín-Barbero (2014), pode representar a submissão da cultura, da educação e da comunicação à lógica globalizadora do mercado num contexto mundial. Para o autor, é a partir da reconfiguração dos saberes e narrativas emergentes “que se torna possível vislumbrar e assumir a envergadura cultural das mutações que atravessa a sociedade-mundo na alvorada deste desconcertado e desconcertante segundo milênio” (MARTÍN-BARBERO, 2014, p. 15).

Metodologia

Para verificar o potencial que a produção de narrativas em mídias digitais convergentes tem para instigar o pensamento reflexivo de estudantes de Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos, foi realizada pesquisa de abordagem qualitativa (TRIVIÑOS,1987), de natureza aplicada (GUSMÃO, 2015) e exploratória em seus objetivos (GIL, 2002). Esta pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), tendo sido realizada no período de agosto/2017 a agosto/2019, com aplicação empírica no período de outubro a dezembro/2018.

Foram sujeitos da pesquisa, 17 estudantes do segundo período do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Modelagem do Vestuário, oferecido na modalidade Educação de Jovens e Adultos no Campus Aparecida de Goiânia do IFG. Os participantes da pesquisa foram voluntários, a partir de convite feito à turma de 23 alunos para a atividade de criação e alimentação de blogs, no turno de suas aulas. Os participantes eram 03 homens (com idades de 26 a 39 anos) e 14 mulheres (com idades de 24 a 57 anos).

O IFG – Campus Aparecida de Goiânia tinha matriculados, no semestre em que foi realizada a pesquisa, de acordo com a Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares da unidade, 106 alunos nos três cursos então oferecidos na modalidade EJA, a saber, Técnico em Alimentos (48 alunos), Técnico em Panificação¹⁰ (9 alunos) e Técnico em Modelagem do Vestuário (49 alunos). A definição pelo curso de Modelagem do Vestuário e pela turma do segundo período deu-se após consulta a professores da modalidade EJA no IFG Aparecida. As pesquisadoras tiveram a informação de que os propósitos da pesquisa se aproximavam da natureza das aulas do componente curricular Projeto Integrador, por sua característica interdisciplinar e que incluía também diálogos na abordagem de variados temas em sala de aula, tendo ainda encontrado aceitação da coordenadora do Projeto Integrador Educação Socioambiental para a aplicação da pesquisa junto à turma que receberia suas aulas naquele semestre.

¹⁰ O curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Panificação (EJA) teve seu Projeto Pedagógico reformulado no IFG Aparecida de Goiânia em 2017, quando foi criado o curso Técnico Integrado em Alimentos (EJA). No semestre 2018/2, alunos matriculados em ambos os cursos ainda conviviam. Atualmente, o IFG – Campus Aparecida de Goiânia oferece dois cursos na modalidade Educação de Jovens e Adultos: Técnico Integrado em Alimentos e Técnico Integrado em Modelagem do Vestuário.

Assim, o conteúdo ministrado em aulas do Projeto Integrador Educação Socioambiental, que faz parte da matriz curricular do segundo período do curso Técnico Integrado em Modelagem do Vestuário no Campus Aparecida de Goiânia do IFG, fundamentou os temas trabalhados com alunos na pesquisa empírica, com apoio da professora coordenadora do módulo, tanto na apresentação dos assuntos às pesquisadoras como na cessão do tempo de parte de suas aulas no período de realização do trabalho.

Instrumentos de coleta e análise de dados

O percurso da pesquisa envolveu: 1) revisão de literatura, 2) diálogo com profissionais que atuam na docência da EJA e com profissionais da área de Comunicação Social, 3) apresentação do projeto de pesquisa a estudantes para a adesão de voluntários, 4) aplicação de questionários aos sujeitos da pesquisa, 5) realização de encontros no modelo “Comunidade de Investigação” (quando foram realizados diálogos com os estudantes acerca de filmes curta-metragem assistidos e cujas temáticas contemplavam o componente curricular selecionado para a pesquisa, se relacionando à vivência pessoal dos sujeitos), 6) realização de encontros para construção e alimentação de *weblogs* pelos estudantes, que valeram-se de textos e imagens produzidos por eles – alguns também frutos de pesquisa que fizeram na internet – a partir das discussões realizadas.

Os questionários tiveram questões abertas e fechadas e foram aplicados aos estudantes participantes do trabalho antes e depois das intervenções. O questionário que antecedeu a investigação prática buscou levantar um perfil do grupo, conhecer seus hábitos e habilidades com a internet e com equipamentos de tecnologia da informação, bem como saber de suas expectativas com a pesquisa. O questionário aplicado após as intervenções buscou obter uma avaliação dos estudantes sobre o trabalho realizado. Ambos os questionários tiveram ainda questões de opinião que demandavam reflexão sobre tecnologia, resignação x inconformidade e o potencial humano de mudar uma realidade. As questões foram idênticas nos dois questionários, para verificar uma possível mudança de pensamento ou opinião dos estudantes no decorrer do período da pesquisa.

Ressalta-se aqui que os temas sobre os quais foi buscada opinião dos participantes nos questionários foram tratados nos diálogos da comunidade de investigação, mas trabalhados somente no aspecto prático sem a realização de debate. Foram os casos da exibição do filme “Vida Maria”¹¹ e a experiência com o uso de computadores. Esse percurso metodológico evitou que a discussão em grupo influenciasse as respostas de cunho opinativo no segundo questionário, possibilitando à pesquisa conhecer o potencial que as ações realizadas na intervenção empírica tinham para instigar a reflexividade dos participantes no julgamento das afirmações “Devemos aceitar a realidade como ela é”, “É possível mudar uma situação quando refletimos ou conversamos sobre ela” e “Os avanços científicos e tecnológicos proporcionam somente benefícios”. As respostas às três questões são tratadas na seção Resultados e Discussão deste artigo.

Os filmes curta-metragem que embasaram os diálogos investigativos foram “A arte conta história”¹² e “*La flor más grande del mundo*”¹³ (narrado em português). Tanto esses, como o curta “Vida Maria”, apresentado no último encontro do grupo e sem discussão, tinham cerca de dez minutos cada. Os filmes foram exibidos nos dias 09/11, 23/11 e 07/12/2018, respectivamente.

Marca característica do perfil de turmas da modalidade educacional abarcada na pesquisa, os participantes constituíam um grupo bastante diversificado em suas vivências, inclusive em relação a um dos eixos da pesquisa, que é o uso das mídias digitais. Verificou-se, por meio dos questionários e no trabalho empírico, grande variação nos hábitos de uso e nas habilidades com as tecnologias de informação e comunicação.

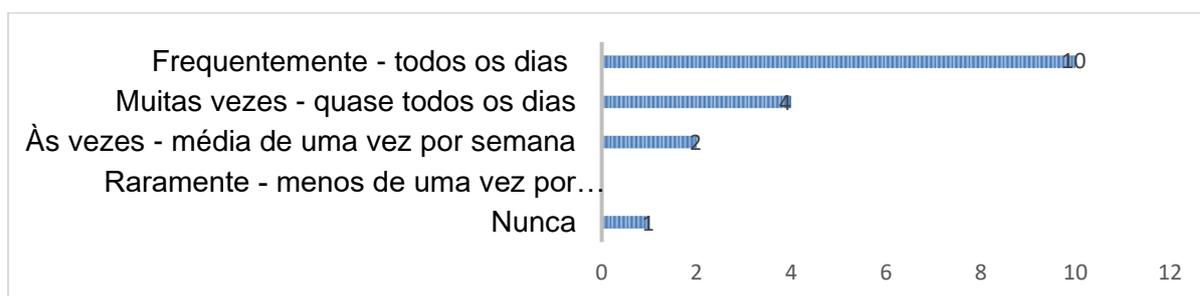
Dos participantes da pesquisa, 10 (58,8%) disseram que acessavam a internet diariamente e 01 (5,8%) revelou nunca ter acessado a internet.

¹¹ “Vida Maria” é uma animação que apresenta várias gerações de mulheres, da infância à senilidade, impedidas de estudar por uma imposição cultural que ilustra a repetição de ciclos de submissão social e de gênero. A produção do filme é de Márcio Ramos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4. Acesso em: 10/07/2021.

¹² “A arte conta história” é um documentário produzido pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini que aborda a relação da arte com diferenças culturais, com a comunicação, com questões sociais e emocionais, criatividade, estética e outros pontos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RTQfpDJark8>. Acesso em: 10/07/2021.

¹³ O filme “La flor más grande del mundo” é uma animação adaptada do conto “A maior flor do mundo”, do escritor José Saramago, que trata da perda de sensibilidade das pessoas em relação à natureza, na passagem da infância para a vida adulta. O curta é dirigido pelo uruguaio Juan Pablo Etchevary. Disponível em: <https://vimeo.com/3691184>. Acesso em: 10/07/2021.

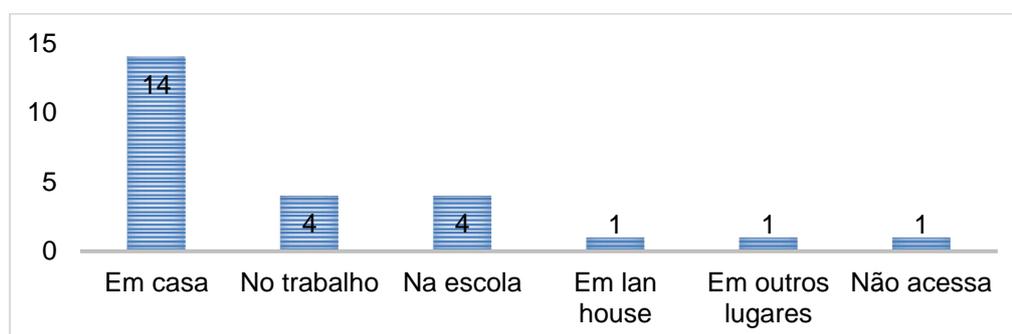
Gráfico 1 – Frequência de uso da internet



Fonte: Questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa.

Por meio dos questionários aplicados, verificou-se também que o equipamento mais utilizado pelos sujeitos da pesquisa para navegar na internet era o aparelho celular (14 estudantes ou 82,3%), que a maior parte do tempo gasto na internet era em navegação nas redes sociais (resposta dada também por 14 estudantes). Em relação ao local de acesso a internet, a maioria acessa em sua própria residência, como podemos ver no gráfico 2.

Gráfico 2 – De onde acessa a internet com mais frequência



Fonte: Questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa.

A intervenção empírica junto aos sujeitos participantes foi realizada no período de 05/10 a 07/12/2018, totalizando 11 encontros, tendo sido dois para diálogos no formato comunidade de investigação e nove para construção e alimentação de blogs coletivo e individual pelos estudantes. Para o trabalho no Ambiente Virtual de Aprendizagem foram utilizados computadores do Laboratório de Informática do IFG – Campus Aparecida de Goiânia. Os registros de fotografias e vídeos para o blog foram feitos pelos alunos com telefones celulares.

As autoras deste artigo desempenharam diferentes papéis na realização da pesquisa: uma foi mediadora dos diálogos investigativos e outra coordenou o processo de levar os assuntos discutidos ao Ambiente Virtual de Aprendizagem,

materializado em um *blog* coletivo (EcoModa – nome criado pelos alunos, acessível em <http://blogmodelagem.blogspot.com/>) e blogs individuais construídos e alimentados pelos estudantes, orientados tecnicamente e com autonomia sobre os conteúdos postados. Para os blogs individuais – onde somente o autor de cada espaço pode inserir, excluir e editar conteúdos – os participantes da pesquisa foram informados de que poderiam extrapolar os temas trabalhados para o blog coletivo e publicar assuntos de seu próprio interesse. Para ambos os espaços, os alunos tiveram a liberdade para se identificar ou não. Verificou-se que os diálogos investigativos possibilitaram aos sujeitos da pesquisa a elevação da qualidade de seus textos e mensagens visuais tanto no ambiente coletivo como nos individuais, que ganharam em criatividade e auto expressividade. Observa-se, no decorrer do tempo de pesquisa, a redução de postagens com textos e imagens copiados da internet e a elevação do número de materiais elaboradas pelos próprios estudantes.

Análise dos dados

As diferentes situações vivenciadas junto aos sujeitos da pesquisa foram consideradas para avaliação. Nos diálogos investigativos, foram levadas em conta as palavras utilizadas, opiniões, situações relatadas pelos estudantes e sua disposição em fazer intervenções ou contraposições a ideias colocadas por outras pessoas. Na construção e alimentação dos *blogs*, foi considerada a relação das mensagens em diferentes linguagens com fatores como questões colocadas nos diálogos realizados, o conteúdo que estava sendo trabalhado em aulas do Projeto Integrador Educação Socioambiental, as circunstâncias presentes no espaço escolar, residencial ou de trabalho do sujeito da pesquisa ou, ainda, circunstâncias relacionadas à sua história ou experiência de vida.

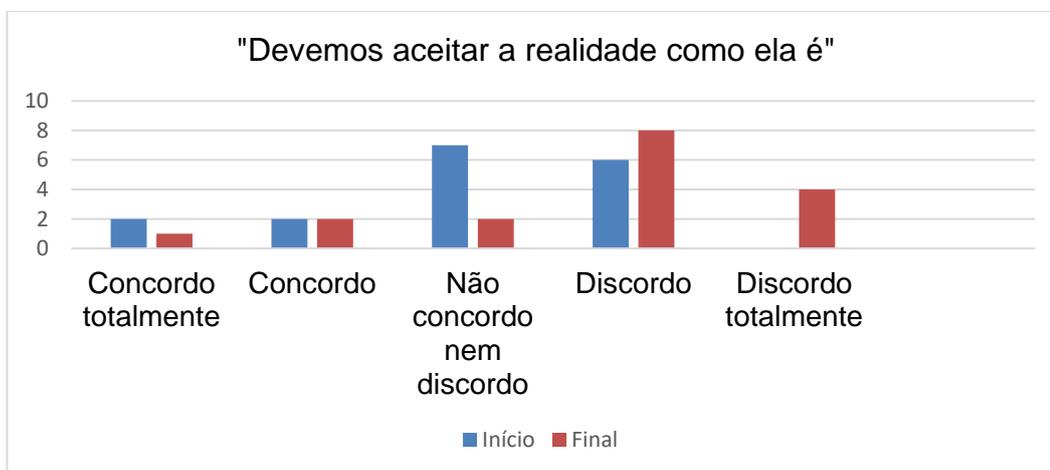
Para a análise dos dados, foram contextualizados os fatores citados no parágrafo anterior, as respostas apresentadas pelos sujeitos da pesquisa nos questionários aplicados e as informações advindas do referencial teórico. As chaves de análise foram a mudança verificada nos relatos manuscritos e nas postagens virtuais, no decorrer dos dois meses de aplicação da pesquisa, em fatores como clareza, lógica e criticidade, e foram também os relatos que evidenciaram um colocar-se, por parte do sujeito da pesquisa, nas mensagens expressas.

Resultados e Discussão

O alcance do objetivo proposto pela pesquisa foi verificado em situações que demonstraram mudança de opinião dos sujeitos participantes, em que se denotou a compreensão de que sua presença no mundo não é a de quem se adapta, mas a de quem se insere – o que será evidenciado no próximo parágrafo e no Gráfico 3; o provimento, por parte dos próprios sujeitos da pesquisa, de valorização de sua autoestima, uma carência que é peculiar aos sujeitos da EJA; e maior expressividade dos estudantes ao relatar suas opiniões nas linguagens oral, textual e de produção imagética, relacionando conteúdos em estudo no componente curricular objeto da pesquisa com suas histórias de vida e com a interação bairro/escola/vida pessoal/contexto social. Exemplos de tais abarcamentos apresentam-se ao longo da presente seção deste artigo.

A compreensão do potencial humano de transformação da realidade foi verificada nas respostas dadas em questionários, com três questões fechadas idênticas e duas questões abertas diferenciadas, aplicados antes e depois da fase empírica da pesquisa. O retorno advindo do julgamento da frase “Devemos aceitar a realidade como ela é”, que buscou verificar a conformação ou contestação dos 17 sujeitos da pesquisa com uma situação qualquer apresentou mudança de posição principalmente entre os que haviam declarado inicialmente uma opinião “neutra”, mas registrou alteração também da posição de resignação para a de não conformidade, conforme demonstra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Julgamentos sobre uma afirmação apresentada



Fonte: Questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa.

Das outras duas questões fechadas, a que avaliou concordância/discordância com a frase “É possível mudar uma situação quando refletimos ou conversamos sobre ela”, teve opiniões neutra ou discordante apenas no questionário anterior à pesquisa. Na segunda aplicação do questionário, todas as respostas concordavam com a assertiva na seguinte proporção: subiu de 14 para 17 os que responderam “concordo” ou “concordo totalmente”, a resposta sem opinião sobre a afirmação caiu de 1 para 0, a discordância também se alterou de 1 para 0 e um estudante que não havia respondido a essa questão no primeiro questionário, manifestou-se positivamente em sua resposta ao final da pesquisa.

Reiterando que as questões fechadas que demandaram opinião não foram tratadas nos diálogos realizados, destaca-se uma denotação significativa da questão que buscou verificar a existência ou não de uma postura tecnocêntrica dos estudantes. O número de pessoas que concordaram com a afirmação “Os avanços científicos e tecnológicos proporcionam somente benefícios” subiu de 4 para 5; o número de discordantes subiu de 6 para 7; enquanto as opiniões neutras tiveram redução de 7 para 5. O resultado das respostas a essa questão mostra a importância do trabalho com estudantes valendo-se do uso de aparatos tecnológicos (como o que foi realizado na construção e alimentação de *weblogs*) ser acompanhado de discussões críticas acerca da tecnologia, para evitar tanto o reverenciamento desses instrumentos como a sua condenação.

Nas questões abertas, que trataram das expectativas e avaliações dos estudantes sobre a experiência e também pediu, no segundo questionário, uma avaliação sobre o curta-metragem “Vida Maria”, a que eles assistiram imediatamente antes de responder ao questionário, destacam-se os registros de transformação do pensamento pela práxis e também do reconhecimento de si no mundo. Exemplo do primeiro caso é apresentado nas figuras 1 e 2, com relatos da estudante P, cujo desejo inicialmente idealizado de forma individualizada é transformado pela reflexão nascida no trabalho prático. A estudantes P demonstrou ter percorrido aí o percurso pela criticidade, conforme depreende-se de Freire (2019, p. 176):

Críticos seremos, verdadeiros, se vivermos a plenitude da práxis. Isto é, se nossa ação involucra uma crítica reflexão que, organizando cada vez o pensar, nos leva a superar um conhecimento estritamente ingênuo da realidade. (FREIRE, 2019, p. 176).

A mesma estudante, ao fazer sua avaliação sobre o filme Vida Maria, fala da necessidade de mudanças partindo do rompimento de “correntes” no “ciclo” da vida.

Figura 1 – Manuscrito - estudante P

P. 1

PARTE 4 – QUESTÕES ABERTAS

4.1 – O que motivou você a participar desta pesquisa e da construção do produto educacional “blog”?

Bom, gosto muito de escrever e de ajudar os outros, e isso me interessa.
Estou confiante que gostarei de participar desse blog.

4.2 – Quais são suas expectativas em desenvolver um blog para si e com os seus colegas?

Muitas, atender as expectativas dos meus colegas, e surpreender a todos.

Fonte: Questionário aplicado em 05/10/2018

Figura 2 – Manuscrito – estudante P

3.1 – Suas expectativas de participação nesta pesquisa, que envolveu a construção e alimentação de um blog foram atendidas?

Sim (X) Não ()

Por quê?

Me fiz vontade que a interação e o diálogo andassem juntos, com a criação do blog trouxe total mudança, e muita vontade que através do blog trocamos um mundo de novas conquistas pessoais.

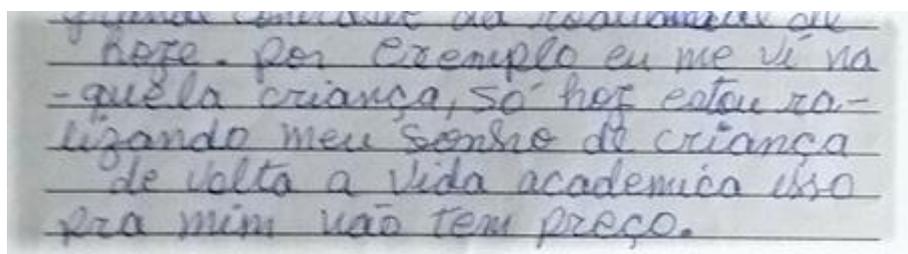
3.2 – Qual é a sua avaliação sobre o filme Vida Maria, que acabamos de assistir?

Bom, vejo a respeito que vai se tornar um ciclo de vida, vai precisar quebrar os componentes deste ciclo, se não sua vida não anda para frente vai apenas retroceder, tem novas ideias, novas ideias, novas ideias com todos os detalhes alcançados ou sim não tem.

Fonte: Questionário aplicado em 07/12/2018

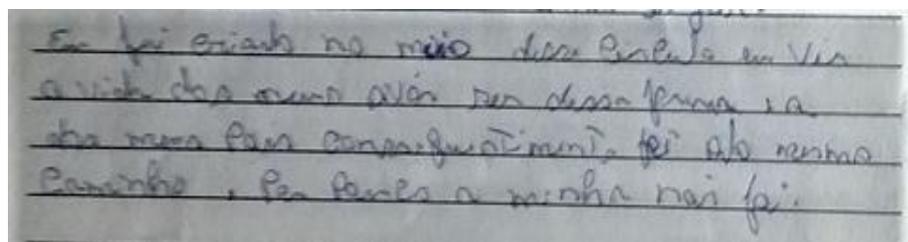
As respostas que avaliaram o filme “Vida Maria” permitiram à pesquisa verificar a postura dos estudantes no reconhecimento de si na conjuntura histórica que envolve os sujeitos da EJA, em especial o fato de uma criança ter de abandonar a escola e alimentar por anos o sonho de poder retornar a ela, como mostra o relato da estudante J, bem como a constatação do estudante M de que a dificuldade de acesso à educação formal era situação recorrente na história de seus antecedentes familiares e com a qual ele está conseguindo romper. Os relatos citados apresentam-se, respectivamente, nas figuras 3 e 4.

Figura 3 – Manuscrito – estudante J



Fonte: Relato em questionário aplicado no 07/12/2018

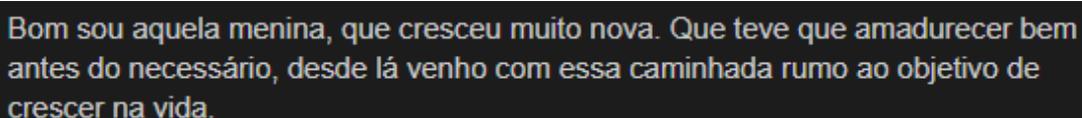
Figura 4 – Manuscrito – estudante M



Fonte: Relato em questionário aplicado no 07/12/2018

Esse reconhecimento revelou-se também na identificação do amadurecimento precoce, perfil característico dos estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos e que denota o comprometimento excludente de parte ou de toda a infância ou adolescência desses sujeitos, e na sensação de resgate do tempo perdido quando se pode retornar à escola. Citações nesse sentido foram feitas por duas estudantes ao falarem de si nas postagens que fizeram.

Figura 5 – Print de postagem de estudante em blog



Fonte: Blog “Tudo sobre mães e bebês”. Disponível em <http://mamaetayla.blogspot.com/p/quem-sou-eu.html>.

Figura 6 – Postagem de estudante em blog

A vida passa muito rápido e não tem como voltar no tempo para fazer o que deveria ter feitosó que às vezes essa vida rápida nos proporciona novas oportunidades, trazendo uma leve ilusão de que o tempo voltou em outro espaço da nossa vida.

Fonte: Blog “Eli Gomes Moda”. Disponível em <http://eligomesmoda.blogspot.com/p/quem-sou-eu.html>.

Além de levarem suas vivências e opiniões pessoais a uma experiência nova no ambiente da educação formal, a associação que os estudantes fizeram do componente curricular Projeto Integrador Educação Socioambiental com observações sobre as regiões onde moravam ou trabalhavam favoreceram sua percepção crítica. É o que mostram os registros que fizeram nos weblogs coletivo e individuais construídos e alimentados pelo grupo, conforme pode-se verificar nas figuras 7 e 8.

Figura 7 – Postagem de estudante em blog

Poluição visual e ambiental em Goiânia



Eu passo todos os dias pelo centro de Goiânia e sempre gosto de observar tudo. Percebo que nas ruas podemos ver muita poluição visual feitas pelos vândalos e observo também que apesar de sempre ver pessoas fazendo os serviços de limpeza das ruas, as pessoas que andam pelas ruas não se importam e nem se conscientizam de que estão agredindo o meio ambiente onde vi jogando lixos na rua. Eu acho que deveria ter uma lei que impedisse ou que multasse essas pessoas.

Fonte: Blog “EcoModa”. Disponível em <http://blogmodelagem.blogspot.com/2018/11/eu-passo-todos-os-dias-pelo-centro-de.html>.

Figura 8 – Postagem de estudante em blog



Essas imagens refletem as atitudes mais absurdas da sociedade. Este local é em Aparecida de Goiânia no setor Serra Dourada terceira etapa. Os vizinhos desse local sofrem com o mal cheiro dos resíduos e fumaças das queimadas porque não são os próprios moradores que jogam os restos de entulho e até animais mortos. Essas imagens poluem visualmente, ambientalmente o solo e o ar.

Fonte: Blog “Eli Gomes Moda”. Disponível em <http://eligomesmoda.blogspot.com/2018/11/poluicao-no-setor-serra-dourada.html>.

A utilização do recurso multimídia blog como Ambiente Virtual de Aprendizagem mostrou-se eficaz, não apenas na expressividade dos estudantes em diferentes linguagens comunicacionais e no aprimoramento das habilidades de reflexão, mas, também, no envolvimento ativo dos estudantes no uso da ferramenta. A partir de pergunta apresentada no questionário aplicado ao final da pesquisa, todos os 17 participantes responderam positivamente sobre a experiência realizada e o atendimento a suas expectativas iniciais. Nas respostas, destacam-se as que revelam maior aprendizado do conteúdo ministrado no componente curricular (manifestado em 3 respostas), o desejo de continuar o trabalho (expresso em 4 respostas) e a vivência de uma experiência diferente (presente em 6 respostas). As

demais respostas, com 2 manifestações cada, justificaram sua aprovação na interação da turma e no aprendizado do uso do computador e da ferramenta blog.

O uso do blog como recurso pedagógico para a modalidade Educação de Jovens e Adultos revelou-se importante por evidenciar sua contribuição para a elevação da autoestima dos estudantes. Tal fato pôde ser verificado especialmente em duas postagens feitas por três estudantes no blog coletivo. Em uma delas, duas estudantes relatam com orgulho o projeto que estão desenvolvendo sobre moda sustentável e postam fotos de uma saia que confeccionaram utilizando tecido de guarda-chuva (Figura 9).

Figura 9 – Postagem de estudante em blog



Fonte: Blog "EcoModa". Disponível em <http://blogmodelagem.blogspot.com/2018/11/projeto-integrador-ii-moda-sustentavel.html>.

Outra estudante deixa transparecer a evolução de sua altivez, no período de realização da pesquisa, em diferentes momentos após a exibição de um filme sobre arte e realização de diálogo com o grupo. Em manuscrito solicitado à turma sobre o tema “Arte”, essa estudante sintetizou: “Arte é a minha produção”. Ao levar o texto ao blog, ela digitou “A minha arte é minha produção” e acrescentou uma foto sua diante de uma máquina de costura. Em seguida, a aluna postou um vídeo explicando as razões de se considerar uma artista como costureira. Texto, foto e vídeo postados pela aluna podem ser conferidos no *blog* criado por ela, disponível no link <http://cantinholuzia.blogspot.com/>.

Kaplún (1998), falando sobre educação popular, diz que quando um sujeito rompe com a “cultura do silêncio” que lhe foi imposta e passa a se manifestar em produção própria, seja ela um texto escrito, uma canção, um vídeo ou outra forma de expressão, encontra-se consigo mesmo e adquire ou recupera sua autoestima, o que, segundo o autor, confere um salto no processo de formação.

Embora não tivesse sido um objetivo elencado, a experiência demonstrou ainda o potencial do trabalho com mídias em convergência para estimular o interesse dos estudantes pelo uso correto da língua formal. Alguns alunos faziam perguntas relacionadas a ortografia antes de inserir textos no weblog e uma das alunas pedia correção de seus escritos antes de postá-los. O desenvolvimento da pesquisa e dos *blogs* com estudantes da Educação de Jovens e Adultos no Campus Aparecida de Goiânia do IFG gerou uma sequência didática¹⁴ que pode ser utilizada por educadores para o desenvolvimento de trabalho semelhante com estudantes da educação formal ou não formal, em quaisquer modalidades.

Considerações finais

Realizada pouco mais de um ano antes de uma pandemia impor o isolamento físico e aulas remotas em todo o planeta, a pesquisa relatada neste artigo motivou e vivenciou a inserção digital de estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos com a vantagem de poder contar com equipamentos e internet dentro do ambiente escolar. A experiência foi muito positiva por ter se valido da Tecnologia da Informação e Comunicação na educação de forma não instrumentalizadora ou

¹⁴ A sequência didática pode ser acessada no repositório eduCAPES, pelo endereço eletrônico <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553806>

tecnocentrista, mas como mediadora da expressividade dos estudantes a partir de diálogos que visaram ao aprimoramento de habilidades de reflexão, com a valorização dos sujeitos e de suas histórias de vida, que se integraram ao conteúdo do componente curricular no qual se envolveu a pesquisa.

Foi importante comprovar, na convivência com os estudantes, que não lhes falta a leitura crítica de mundo, pois esta se mostrou presente sempre que o assunto tratado tinha correspondência com suas histórias de vida e o seu cotidiano social ou educacional. Os diálogos investigativos evidenciaram esse reconhecimento no curto espaço de tempo da aplicação empírica da pesquisa e mostraram o valor dos exercícios para instigar as habilidades de reflexão.

Os trabalhos realizados pelos estudantes no ambiente digital demonstraram a viabilidade da metodologia da comunidade de investigação para uma extensão da reflexividade em outras linguagens. Os sujeitos da pesquisa aliaram habilidades de tradução (ao transportar a discussão oral para pequenos textos ou imagens), de inferência (entre disciplinas da matriz curricular e situações do cotidiano na região onde vivem ou trabalham), de investigação (ao fazer pesquisas na internet com um olhar mais aguçado) e outras. Um dos estudantes relatou, por exemplo, que pôde, com o blog, “ver a realidade de como o homem está destruindo nosso planeta”.

Um obstáculo que se mostrou à realização da pesquisa foi o trabalho técnico no ambiente virtual com um grupo muito diversificado em suas habilidades e intimidade com a tecnologia. Embora as pesquisadoras fossem conscientes dessa característica entre os estudantes da EJA, alunos muito habilidosos com outros que não sabiam lidar com computadores fazia com que alguns participantes se entediassem em alguns momentos. A solução para o problema foi encontrada pelo próprio grupo, por meio da contribuição dos mais experientes para com os que sabiam menos.

Essa cooperação também é positiva, mas sugere-se que o orientador técnico para construção e alimentação de blogs tenha pelo menos uma pessoa de apoio, se possível. Os educadores que desejarem realizar trabalho semelhante com estudantes da educação formal e não formal, de quaisquer modalidades, podem se valer da sequência didática gerada a partir da realização da pesquisa aqui relatada (*link de acesso disponibilizado na seção anterior*).

Aos educadores que forem trabalhar com estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos, recomenda-se que considerem as razões que levam uma criança ou adolescente a abandonar a escola no Brasil, quase sempre ligadas à desigualdade social e que gera adultos excluídos do processo de constituição da cidadania e do acesso a bens materiais e culturais. Levar esse fator em conta possibilita uma formação reflexiva pela autonomia desse sujeito, que poderá conhecer e intervir na realidade.

A instituição do Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) em 2006 foi, em si, um fator de transformação no histórico processo de exclusão da classe trabalhadora do direito humano à educação. É preciso atenção não apenas para sua manutenção, mas para a valorização dessa modalidade educacional, considerando o enorme contingente de adultos brasileiros que ainda não concluíram a educação básica.

Referências

AGNELLO, Priscila R. de M. R.; MELO FILHO, Elias do N. Educação jurídica e o desenvolvimento da cidadania no ambiente escolar. **Educação e cultura contemporânea**, [S.l.], v. 14, n. 34, p. 243-258, 2017. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/1076/1465>. Acesso em 11 de janeiro de 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, dez 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 24 de agosto de 2021.

_____. **Decreto n. 5.478, de 24 de junho de 2005** (Revogado). Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja. Brasília, DF, jun. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm. Acesso em 24 de setembro de 2018.

_____. **Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja, e dá outras providências. Brasília, DF, jul. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm. Acesso em 24 de setembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacaobasica-2013-pdf/file>. Acesso em 17 de setembro de 2018.

CARMINATI, Celso J; RAMOS, Karine R. Estratégias de combate às desigualdades sociais na Rede Municipal de São José. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 3, jul.-set., p. 1557-1567, 2016. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6578/5925>. Acesso em 14 de janeiro de 2018.

CUNHA, Edna O. da. *et al.* Por amor à filosofia... e ao mundo que se abre com ela. **Revista Digital de Ensino de Filosofia**, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 90-103, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/refilo/article/view/20906/12579>. Acesso em 11 de janeiro de 2018.

EGÍDIO, Isabel V.; SOUSA, Danielle Marie M. Avaliação dos docentes e futuros docentes, quanto ao conhecimento e utilização de mídias interativas nas práticas pedagógicas. **Holos**, Natal, v. 1, p. 55-68, 2016. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2808>. Acesso em 12 de julho de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GIL, Antônio C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUSMÃO, Josianne D. **Desenvolvimento de projeto educativo na comunidade**. Montes Claros: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/89ec0c1b18b88b2e1b5ad7123becb548.pdf. Acesso em 14 de julho de 2021.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 3º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – 2020**. Sumário executivo. Brasília, 2020. Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6974122. Acesso em 24 de agosto de 2021.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2020**. Brasília: INEP, 2020. Disponível

em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em 14 de julho de 2020.

KAPLÚN, Mário. **Una pedagogía de la comunicación**. Madrid: Ediciones de La Torre, 1998.

LEMOS, André. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: _____; CUNHA, Paulo (Org.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003. p. 11-23. Disponível em: <https://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibercultura.pdf>. Acesso em 13 de julho de 2021.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 1990.

_____. **Filosofia na Sala de Aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 1997.

_____. **O pensar na educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Natasha: diálogos vygotskianos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. Tradução de Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Dafne Melo. São Paulo: Contexto, 2014.

PAULA, Ádria A. S. de; RIBEIRO JÚNIOR, Ramon M.; XAVIER, Ghesley J. Perfil dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos no Instituto Federal de Goiás: implicações pedagógicas e curriculares. In: BARBOSA, Sebastião C.; CASTRO, Mad'Ana D. R. de; PEREIRA, Josué V. (Orgs.). **Diálogos sobre Educação de Jovens e Adultos: desafios políticos e pedagógicos da integração com a educação profissional**. Campinas: Mercado das Letras, 2017. p. 19-48.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

_____. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013. E-book.

SILVA, Cristiana B. da; SOUZA, Carlos Henrique M. de; CARMO, Gerson T. do. Educação de Jovens e Adultos e novas tecnologias da informação: uma abordagem educacional. **Holos**, Natal, v. 2, p. 312-325, 2016. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2666/1450>. Acesso em 30 de dezembro de 2017.

TELES, Lucio F. Produção artística digital colaborativa e aprendizagem curricular no projeto Proeja-Transarte. **Holos**, Natal, v. 2, p. 98-109, 2014. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1972/807>. Acesso em 30 de dezembro de 2017.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.